



O PROCESSO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BUSCA DE UMA NOVA ÉTICA E CULTURA

Evandro de Oliveira ¹,

Leticia Lais Fantinel ²,

Leandro Fleck ³

Resumo: A educação ambiental é definida como um processo no qual ocorre a produção e propagação do conhecimento da temática ambiental com ênfase nos indivíduos, visando torná-los aptos a agir individual ou coletivamente com relação a questões ambientais. A educação ambiental é vista como uma ferramenta “crítica e inovadora” quando o assunto é meio ambiente. Seu principal enfoque está na mudança de hábitos e quebra de paradigmas quando se trata da relação homem-natureza. A educação ambiental passa a ser um incitamento propulsor para a solução ambiental do planeta. Na perspectiva de que o ser humano é o principal responsável pela degradação ambiental alguns autores consideram a disciplina de educação ambiental como um ato político voltado para a transformação social no qual é essencial uma mudança de comportamento que relaciona homem, natureza, universo e que garanta um planeta que possa oferecer condições para as pessoas que nele habitam, as que vão chegar a habitar e também a biota como um todo. Nesta ótica, para a educação ambiental concretizar alguns de seus princípios, é de vital importância que esta educação vise mudanças culturais e éticas em nossa sociedade. O objetivo deste trabalho é enfatizar a magnitude da educação ambiental na mudança ética e da cultura na atualidade.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Ética, Cultura.

Abstract: Environmental education is defined as a process which occurs in the production and spread awareness of environmental issues with emphasis on individuals in order to make them able to act individually or collectively with respect to environmental issues. Environmental education is seen as a tool "critical and innovative" when it comes to the environment. Its main focus is in changing habits and breaking paradigms when it comes to the relationship between man and nature. Environmental education becomes an incitement propellant for solving global environmental. From the perspective that humans are mainly responsible for environmental degradation some authors consider the discipline of environmental education as a political act aimed at social transformation which is essential in a change of behavior that relates man, nature, universe and ensures an planet that can provide conditions for the people who live there, those who will come to live and also the biota as a whole. This perspective, environmental education realize some of its principles, it is vitally important that this education seeks change cultural and ethical in our society. The objective of this work is to emphasize the magnitude of environmental education in changing ethics and culture today.

Keywords: Environmental Education, Ethics, Culture.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos três séculos a humanidade passou por grandes mudanças, entre elas o surgimento do processo de produção industrial que aumentou a utilização dos recursos naturais,

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, UNIOESTE - Campus de Marechal Candido Rondon. Marechal Candido Rondon. evandro1oliveira@gmail.com.br.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, UNIOESTE - Campus de Marechal Candido Rondon. Marechal Candido Rondon. leticialaisfantinel@yahoo.com.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, UNIOESTE – Campus de Cascavel. Cascavel. fleckmissal@gmail.com



geração de resíduos, migração da população rural para a cidade, aumento da produção do conhecimento e com isso proporcionando rápido desenvolvimento das ciências e da tecnologia, tendo como consequências mudanças nos valores e modos de vida da sociedade, acelerado crescimento populacional, altos índices de poluição, entre outros.

Essas mudanças tiveram consequências profundas para todo o planeta como a cultura de separação do homem e ambiente, quando o homem já não se vê como parte do meio ambiente, não estabelece limites nem critérios para a utilização dos recursos naturais. O surgimento de graves problemas ambientais, resultado do aumento da utilização dos recursos naturais e da produção de resíduos trouxe uma grave crise ambiental.

A preocupação com a crise ambiental fez com que surgisse a mobilização da sociedade, exigindo soluções e mudanças. Na década de 60, do séc. XX, a partir dos movimentos contraculturais, surgiu o movimento ecológico que começou a elaborar a proposta da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o meio ambiente e a sociedade.

A educação ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com futuro da vida. Sua proposta principal é a de estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais).

Conforme essa visão, nem sempre as interações humanas com a natureza são daninhas, porque existe um co-pertencimento, uma coevolução entre o homem e seu meio. Coevolução é a ideia de que a evolução é fruto das interações entre a natureza e as diferentes espécies, e a humanidade também faz parte desse processo. O processo educativo proposto pela educação ambiental objetiva à formação de sujeitos capazes de ver sua realidade e agir nela de forma consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos. Porém segundo Jacobi (2003) a problemática ambiental é uma questão híbrida, que envolve vários ramos diferentes do conhecimento. Sendo assim para que a premissa proposta pela educação ambiental se concretize é necessário que este método de ensino dialogue com várias outras dimensões do saber. Diante deste pretexto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da educação ambiental na formulação de novos paradigmas éticos e culturais. Na primeira parte do trabalho será definido os conceitos de cultura, ética e educação ambiental. Na segunda parte ressaltaremos a importância da educação ambiental no desenvolvimento de novos modelos éticos e culturais.

2. BAUMAN E SUA PERSPECTIVA DO CONCEITO DE CULTURA

Para definirmos o conceito de cultura, será discutida a obra de Zygmunt Bauman, Ensaio sobre o conceito de cultura. Bauman (2012) inicia sua ideia ressaltando o conflito existente neste conceito, pois cultura possui ao mesmo tempo um caráter conservacionista e mutável. Seu lado conservador preserva e se apresenta como ferramenta da perpetuidade, seu lado mutável representa o novo e a criatividade. A cultura possui em seu cerne a ordem e a desordem, e também possui uma faceta singularmente humana no aspecto que condiz que só o homem de todos os seres vivos tem atributos para lutar contra sua realidade e modifica-la, dando um sentido mais profundo a sua vida, a liberdade, justiça e o bem sendo estas finalidades coletivas ou individuais.

Bauman enfatiza três diferentes óticas a respeito do conceito. Primeiramente ele vê cultura como fator hierárquico, segundo o autor o termo é bem conhecido pela civilização ocidental apesar



de muitas vezes usado de maneira errônea. Temos a tendência de rejeitar certos indivíduos por não ter conseguido atender a expectativa de certo grupo, estas pessoas muitas vezes são denominadas de pessoas sem cultura. Sua segunda visão enfatiza o conceito de cultura como diferencial, a cultura é muito utilizada para elucidar distintas sociedades e pessoas, pois nas palavras de Bauman (2012) “As relações são muito mais complicadas do que conseguimos tipificar” é esse pressuposto que a cultura procura explicar. E por último o autor vê a cultura como um conceito genérico, nesta parte a cultura gira em torno do paradigma dicotômico homem-natureza, os elementos que aglutinam os seres humanos e que diferencia este ser dos demais, em suma neste aspecto o termo esclarece as divisas entre o homem do humano.

Quanto à definição do que é cultura, Bauman destaca que a criação de normas restritivas implica na criação de uma ordem cultural sendo a cultura uma espécie de gabarito comportamental tanto de indivíduos como de comunidades. A cultura é criada pelo homem e tem um papel importante na vida do mesmo, ela é criada pela liberdade, mas ao mesmo tempo limita esta liberdade, a dualidade existente no termo fica nítida quando o autor expressa essa ideia. Mas Bauman define cultura como “a cultura humana é um sistema de significação e uma de suas funções universalmente admitidas é ordenar o ambiente humano e padronizar as relações entre os homens” (2012).

3. O CONCEITO DE ÉTICA NA ÓTICA DE SIQUEIRA

Para elucidarmos o conceito de ética, usaremos a obra de Josafá Carlos de Siqueira, *Ética e Meio ambiente*. Seu raciocínio se inicia ressaltando o aspecto ético da temática ambiental, que segundo ele a ética ambiental tem como produto uma gama de padrões e princípios comportamentais para melhorar a interação dos atores sociais com o meio ambiente. Na visão do autor a crise ambiental esta totalmente relacionada com a problemática social, este por sua vez derivado do modelo de viver da sociedade contemporânea que contempla o que o autor denomina de antropocentrismo arrogante, egoísta e individualista (2002, p.09). Pode-se fazer uma ligação com a ideia de Alvori (2003) no qual este antropocentrismo tem por consequência o pensamento egocêntrico, ou seja, o homem se considera o centro do mundo não dando valor para outros tipos de existência e exercendo uma dominação do meio natural (p.106).

Seguindo no pensamento de Siqueira (2002) a natureza é vista apenas como objeto pela maioria das ciências, numa linguagem metafórica a floresta é vista apenas como madeira, o que explicita a coisificação do meio servindo apenas como elementos quantitativos de mundo científico. Diante deste contexto é importante o resgate da valorização qualitativa do meio ambiente, essa perspectiva tentará elevar a natureza como algo com valores e direitos e não apenas como instrumento de uso humano. Nas palavras de Siqueira (2002, p.53) “o homem esta inserido no mundo como qualquer ser vivo, não havendo, do ponto de vista biológico, qualquer destaque especial; o mundo natural tem um valor em si mesmo independente da utilidade para o homem”. O autor explicita que o desafio da ética ambiental é propor um equilíbrio a estas duas idealizações fazendo com que a questão humana interaja com ambas (p.12,13).

Para construir uma ética ambiental é imprescindível a vinculação da problemática ambiental e social, pois ambas as problemáticas estão interligadas, implicando assim que o ser humano um animal racional e pensante, reflita e concretiza novas práticas e hábitos que tenham como resultado novas condutas éticas em prol do espaço ecológico. A construção deste novo paradigma ético se materializará através da introdução de novos costumes sustentáveis despertado nas pessoas pela sensibilização ambiental (SIQUEIRA, 2002, p. 20).



Na definição do conceito de ética ambiental, Siqueira explicita “a ética denominada ambiental visa um conjunto de condutas normativas que tem por finalidade a articulação das relações do homem com a natureza ou natureza e cultura” (2002, p.19).

4. DEFININDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um processo educativo transformador, tendo como base principal a conscientização e sensibilização ecológica do indivíduo interferindo diretamente em seus hábitos e atitudes. Mas para aprofundarmos a visão educativa ambiental usaremos o trabalho de Pedro Roberto Jacobi: Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Jacobi começa seu raciocínio através de um panorama histórico da educação ambiental. Em 1977, acontece em Tbilisi, na Geórgia, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que marca o início de um novo molde metafísico relativo ao valor da natureza e a produção de saberes congruentes para a interdisciplinaridade e complexidade. Durante a Rio-92 foi redigido o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global contendo premissas que regem um pensamento crítico, enfatizando também a comunhão solidária e a pluridisciplinaridade.

Após o resgate histórico Jacobi (2005) formula a ideia de uma educação ambiental que procure respeitar a diversidade humana, porém não deixando de ser crítica e reflexiva e procurando uma interlocução com os mais variados atores sociais para fortalecer a responsabilidade destes atores na temática ambiental. Porém vale ressaltar que a educação ambiental deve ser incluída nos mais diversos setores sociais, precisa estar sintonizada com a vida em sociedade, e que pode (e deve) ser inserida sob diversos enfoques: tanto no social, como no econômico, político, cultural e artístico, assim percebemos quanto estamos inseridos no meio ambiente e como somos produto e fruto da qualidade do ar, da água dos alimentos e do espaço em que vivemos (ADAMS, 2003). Portanto, o meio ambiente é parte de nossa vida, e por isso sofremos e nos beneficiamos de sua qualidade.

Parafrazeando Jacobi (2005) a pedagogia ambiental possui um caráter ativo, baseada na dialética procurando a constância da inovação e resignificação de ideias, saberes e significados. O autor então define educação ambiental como:

a educação ambiental promove os instrumentos para a construção de uma visão crítica, reforçando práticas que explicitam a necessidade de problematizar e agir em relação aos problemas socioambientais, tendo como horizonte, a partir de uma compreensão dos conflitos, partilhar de uma ética preocupada com a justiça ambiental (JACOBI, 2005).

Para finalizar é importante lembrar, que as atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Ela também pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e apto a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Dessa forma, sua aplicação não se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia.



5. PORQUE CRIAR NOVOS PARADIGMAS ÉTICOS E CULTURAIS?

Um pensamento muito simultâneo em diversos autores de distintas áreas do conhecimento é a criação de uma nova ética e cultura. Parafraseando alguns como: Gonçalves (2006), que propõe uma nova cultura na interação homem ambiente, Siqueira (2002), busca a ética ambiental, Jacobi (2003) enfatiza a reformulação dos valores éticos, Mosé (2012) ressalta uma dimensão cultural que fortaleça o homem, a vida. Diante destas várias opiniões fica claro a necessidade de mudança no estilo de vida da sociedade contemporânea, mas isso nos remete a uma pergunta: Porque vários autores (e muitos outros que aqui não foram citados) destacam essa concepção de mudança de valores éticos e culturais? Para responder esta pergunta usaremos o raciocínio de outros pensadores.

Iniciando com Adorno (2002) no qual ele descreve sobre a indústria cultural ou como ele também denomina a indústria do divertimento, elucidando que este molde industrial não torna a vida mais humana para o homem e que este sistema econômico vigente incentiva o consumo estético da massa e nega usar seu poderio para combater a fome (p.21). Mosé (2012) sobre uma diferente visão critica o homem como individuo, pois apesar de toda a sua evolução não se afastou da animalidade, brutalidade e acima de tudo passou a cometer mais atrocidades do que qualquer outro animal, a modernidade, continua a autora, trouxe inúmeras invenções tecnologias, mas juntamente vieram crises sociais, ambientais e econômicas. Gonçalves (2006) faz uma reflexão relativa à problemática ambiental, para ele a degradação ambiental esta totalmente relacionada com questões culturais, políticas e filosóficas. Grun (2012) relaciona a sociedade atual com uma crise generalizada que engloba uma crise ética, crise de valores, de ideologias e culturais. Com este arcabouço argumentativo pode concluir que o modelo de sociedade, de vida existente na atualidade precisa ser reformulado nas mais distintas áreas do saber e da prática, contudo uma reforma nas questões éticas e culturais é extremamente necessária e emergente.

6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INOVAÇÃO ÉTICA E CULTURAL

Sendo as ciências sociais e as ciências ambientais muito interligadas, a educação ambiental tem uma importante participação nesta reforma da comunidade humana. Neste sentido a educação ambiental contempla vários ramos diferentes do conhecimento tendo ela um grande poder de mutação do ser humano e sua sociedade global, ela é vista sendo uma ferramenta critica e inovadora tentando romper a dicotomia homem-natureza e simultaneamente propondo novos paradigmas sociais e ambientais a serem seguidos. Mas sua função não se resume somente a criticas, segundo Grun (2012) talvez esta pedagogia ecológica nem precise reformular novos valores, mas sim resgatar os que se perderam na história humana por conta do racionalismo cartesiano (p. 23).

A educação ambiental se preocupa com a ética ambiental, pois visa à mudança comportamental relativo do homem com o próprio homem quanto com a natureza, procura dividir a responsabilidade ambiental com os mais diversos atores sociais tendo por consequência uma maior participação populacional em questões ambientais. Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental procura trazer a tona dilapidações ambientais que afetam veemente o meio ambiente e a qualidade de vida nas cidades e regiões, tentando mostrar a magnitude de mudar a maneira no qual se enxerga o mundo e o homem, e também enfatizar a importância de mudança nos valores morais e éticos dos indivíduos. Pode-se inferir a ideia de Grun (2012) sobre a ética antropocêntrica, que seria a ética



dominante na comunidade capitalista, nesta ética o homem é o centro de todas as coisas, sendo todas estas “coisas” existirem apenas em benefício do humano. O autor explicita que esta ética deve ser duramente criticada pela educação ambiental e ao mesmo tempo o processo educativo deveria pressupor idealismos e normas que impliquem o pensamento de um mundo mais sustentável. Siqueira (2002) vê a educação ambiental e a ética ambiental de modo recíproco, ele destaca que a multiplicidade de atividades e ações realizadas pelo processo educativo seria fertilizada pela ética ambiental, que exibiria padrões comportamentais transformadores e educativos. Simultaneamente o autor salienta que a educação ambiental não é uma ferramenta isolada, mas um sistema que tem por objetivo construir e reconstruir comportamentos éticos entre o social e ambiental.

A cultura humana, em específico a cultura ocidental, se constitui contranatureza (MOSÉ, 2012, p.51). Como dito anteriormente é necessário que os produtos culturais sejam reformulados. Isso é uma tarefa nada fácil, porém como nos ensinou Bauman (2012) a cultura não é estagnada, ela é mutável. Neste aspecto a educação ambiental é uma mola propulsora desta mutação. E pode-se muda-la para o bem humano. Primeiramente na ideia de Jacobi (2005) os princípios filosóficos da educação ambiental devem respeitar a diversidade cultural existente, pois como nos ensina Gonçalves (2006), cada povo-cultura sucinta sua própria concepção de natureza.

Toda tradição cultural vista de fora ou sob a perspectiva de valores distintos aparece como costumes sem sentido. Mas toda cultura é racional para as pessoas que nela vivem. Para elucidar melhor esta afirmação destacaremos um exemplo do próprio Gonçalves (2006, p.96) que sublinha o comportamento indiano em não consumir carne de vaca mesmo quando grande parte da população perece de fome, porém esse é um animal considerado sagrado para este povo. Simultaneamente parte da população brasileira passa necessidades por falta de alimentos, mas não consomem carne de cachorro, e esse animal nem é considerado sagrado, mas isso não nos impede de arrumarmos explicações “racionais” para estas situações. Então pode-se pressupor que estas duas culturas possuem sua própria racionalidade e significados. Esta incoerência nos implica a afirmar que cada cultura tem sua própria verdade.

Para que esta afirmação seja entendida pelos diversos públicos com que a educação ambiental trabalha, é imprescindível que esta pedagogia promova interação entre estas diversidades possibilitando simultaneamente o respeito pela diferença e o aprendizado de distintos produtos culturais assimilados pelos atores envolvidos. Esta proposta de aprendizado e respeito pelas diferentes tradições culturais implica em uma maior transição entre diferentes culturas possibilitando que novos hábitos culturais sejam incorporados ou até mesmo erradicados por determinadas culturas. Grun (2012) propõe um resgate de valores éticos, mas também, com a ajuda da educação ambiental pode-se recuperar valores culturais que foram colocados à margem da sociedade devido à predominância da cultura ocidental, e muitas vezes temos muito que aprender com estas culturas primitivas. Grun (2012) nos lembra os costumes que geralmente embasam as culturas arcaicas são preponderantes a nossa, no requisito de sustentação da vida e explicita também a importância de a educação ambiental trabalhar com hábitos indígenas, e ressalta a famosa carta do Cassique Seattle bem como também o costume do indígenas hopis, que antes de tomarem certas decisões políticas analisavam o impactos das suas ações para as próximas sete gerações.

7. ÉTICA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCACIONAIS

O objetivo de transformar os costumes culturais e condutas éticas nas pessoas para que sejam capazes de entender e desenvolver uma visão ambiental que revolucione e transforme o



meio em que vivem no que diz respeito a sua relação com a natureza é uma finalidade difícil e complexa. Carvalho (2006) enfatiza que na educação ambiental deve-se buscar sensibilizar o ser humano até que leve em conta o desenvolvimento de suas atitudes futuras, no entendimento que os problemas ambientais não são frutos de forças externas, nem uma inevitabilidade, mas está ligado a uma forma de organização específica.

Para que isso aconteça é preciso que haja um espaço de discussão, reflexão e intervenção, trabalhando justamente a transdisciplinaridade. Formar um grupo de educação ambiental, com a participação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, que vise contribuir com várias visões e perspectivas que vão além da observação, na busca de um desenvolvimento sustentável e da integração homem natureza. Jacobi (2003) explica que a educação ambiental deve possuir um caráter formal e não formal, pois sua finalidade é a transformação social do indivíduo. Mas para este trabalho possuir uma faceta mais pragmática retrataremos algumas práticas educacionais que podem ser realizadas em ambiente escolares que visem uma mudança ética e cultural dos alunos.

As práticas poderão ser aplicadas em qualquer lugar levando-se em conta as várias regiões de acordo com o desenvolvimento do local em relação à preservação ambiental.

Pode ser utilizado um espaço de preservação ambiental, podemos utilizar as seguintes atividades:

- Dinâmicas: As dinâmicas ocorrem durante as visitas, são feitas com o intuito de realizar atividades que facilitem a socialização entre os participantes, avaliar possíveis atitudes e estimular a desconstrução do indivíduo amorfo. Não é feita apenas a aplicação das dinâmicas, mas também são repassados conhecimentos de como montar uma que tenha o mesmo fundamento. Nas dinâmicas se começam a construção e desconstrução do saber fazendo com que isso implique também em paradigmas éticos e culturais.

- Palestras: Relacionam-se a um tema específico de interesse do público alvo escolhido e visa utilizar método já internalizado pela educação tradicional como forma de acolhimento. Nos conteúdos mostrados na palestra podem-se enfatizar informações sobre comunidades primitivas visando assim à quebra do preconceito cultural.

- Diálogos de conhecimento: O que convencionou-se chamar de Diálogos de Conhecimento, são na verdade, as ações que convergem no intuito de realizar encontros onde o conhecimento acadêmico dialogue com o conhecimento popular e técnico. Neste diálogo o aprendizado é muito grande, pois a troca de saberes implica diretamente uma mudança de pensamento.

- Debate: Além da discussão de um tema, deve buscar-se a troca de experiências para partir de cada indivíduo construir uma nova perspectiva de desenvolvimento e atitude. Com o debate já se pode ter a percepção se as primeiras sementes da mudança de mentalidade começaram a ser plantadas.

- Caminhada ecológica: Caminhada com percepção de luminosidade, temperatura, influência do urbano no meio preservado e também no meio agrícola, onde através destas visitas, guiadas por membros do Grupo de Educação Ambiental, utilizam-se espaços como a trilha ecológica que é uma ferramenta importante para o ensino. Desta forma o aprendizado é fixado com naturalidade, pois existe a interação com o meio ambiente e as pessoas são motivadas a perceberem a trilha, como também o meio utilizado para sustento da população rural. O local é um laboratório ao ar livre, onde é possível cultivar a vida e despertar nos visitantes o respeito à conservação da natureza despertando assim novos valores éticos e culturais.

Com a colaboração do poder público e organizações que visam um ambiente saudável poderá também ser oferecidos ainda módulos de formação continuada como: a formação de viveiristas; curso de horta orgânica; o curso de jardinagem que é mais técnico aborda técnicas de implantação de jardins, com foco na manutenção e cultivo de espécies ornamentais utilizadas em jardins. Cursos podem ser oferecidos pelos próprios agricultores, para que possa ocorrer uma troca de conhecimentos e informações entre ruralistas e visitantes.



Na atualidade o que se pode observar no ensino é a dificuldade da realização de atividades práticas onde o próprio aluno consiga desenvolver seu conhecimento. Diante deste fato, a agroecologia é um assunto quase não tocado no ensino regular muitas vezes por falta de tempo diante da quantidade de conteúdos que devem ser priorizados. (CRESPO, 1998)

-Oficinas: As oficinas pedagógicas tratam de intervir de forma prática com o ambiente estimulando um diálogo de saberes entre diferentes públicos.

A partir da articulação entre diversos tipos de conhecimento – técnico, popular, científico – por meio de um tema gerador, tem como objetivo a conscientização ambiental do indivíduo através de sua formação (auto) transformador-libertadora, em que se trabalha a ideia de uma nova inserção do ser humano na sociedade a partir da práxis desse sujeito social crítico. Salientando que a ideia que motiva esta atividade é de construir um instrumento pedagógico simples e estruturado em parâmetros de não hierarquização do conhecimento, mas deixando claro o parâmetro formal de reconhecimento científico com linguagem acessível a diversificados ambientes e níveis de ensino.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, somos levados a acreditar que nossa participação individual no mundo é irrelevante, mas, na prática, nossas ações influem, e muito em toda a dimensão planetária, pois vivemos em rede, interligados aos outros seres e a toda a natureza. Em tal contexto, a educação ambiental surge não só como uma necessidade, mas também como esperança de força, fluída na tendência atual e que precisa ser considerada a "alma do negócio", fazendo calar, obedecer e ajudar na transformação de vidas e valores, resgatando uma riqueza real que é o meio ambiente.

Pode-se concluir que a educação ambiental tem potencial para interagir, recuperar, reformular, propiciar e mudar paradigmas éticos e culturais em nossa sociedade, sendo uma ferramenta de total importância para que padrões culturais e éticos da atualidade sejam quebrados ou reformulados.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvori. **A eticidade da Educação: O Discurso de uma Práxis Solidária/universal**. 2°. ed. Ijuí. Editora Unijuí. 2003.

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. 5°. ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

ADAMS. B, G. **Coletânea de praticas para educação ambiental: para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Rio Grande do Sul. Apoeima Cultural Ambiental. 2011.

BAUMAN, Z. **Ensaio Sobre o Conceito de Cultura**. Rio de Janeiro, Zahar. 2012.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2ed. 256p, 2006.

CRESPO, S. (coord.). **O que o Brasileiro pensa do meio ambiente, do desenvolvimento e da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: MAST/CNPQ e ISER, 1998.



GONÇALVES, Carlos W, P. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente**. 14°. ed. São Paulo: Editora Contexto. 2006.

GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: A conexão Necessária**. 14°. ed. São Paulo. Papirus. 2012.

JACOBI, P, R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. São Paulo. 2005. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>> Acesso em: 25 de jul. 2013.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. São Paulo, 2003.

Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> > Acesso em: 25 de jul.2013.

MOSÉ, Viviane. **O Homem que Sabe: do homo sapiens à crise da razão**. 3°. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2012.

SIQUEIRA, J.C. **Ética e Meio Ambiente**. 2°. ed. São Paulo. Loyola. 2002.